

Lionadia Guedes da Silva

docente de Aprendizagem - Senac Novo Hamburgo



No século XXI, a inclusão social tornou-se uma pauta essencial no debate. Em um mundo cada vez mais conectado e diverso, promover o acesso igualitário a oportunidades de trabalho e formação é um dos grandes desafios enfrentados por instituições, empresas e governos.

A inclusão social vai além do ingresso em espaços de aprendizagem ou do mercado de trabalho. Ela envolve a criação de

ambientes acessíveis, acolhedores e respeitosos com as diferenças, sejam elas de gênero, raça, orientação sexual, deficiência ou classe social. Para isso, é necessário romper barreiras históricas e culturais que limitam o potencial de muitos indivíduos.

Um dos principais desafios é a qualificação profissional. Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade não têm acesso a uma educação de

Inclusão Social: desafios no desenvolvimento profissional

qualidade, o que impacta diretamente suas chances de inserção no mercado. Soma-se a isso a falta de políticas públicas efetivas, a resistência cultural à diversidade e a escassez de programas de inclusão nas empresas.

Contudo, iniciativas de capacitação inclusiva, tecnologia acessível e ações afirmativas vêm ganhando espaço. O fortalecimento de redes de apoio e o investimento

em educação transformadora são caminhos para garantir que mais pessoas tenham não só acesso ao trabalho, mas também condições de crescer e se desen-

Inclusão social vai além do INGRESSO

volver profissionalmente. Afinal, promover uma educação que abra portas e reduza desigualdades é um compromisso coletivo de instituições, empresas e de toda a sociedade.

Construir uma sociedade inclusiva é uma tarefa coletiva. Cabe a todos nós, enquanto educadores, empregadores e cidadãos, promover a equidade e valorizar a diversidade como motor do desenvolvimento humano e social.

Fabiana Haubert

interlocutora ambiental de Sapianga - PróSinos



Educação ambiental é sensibilização. É concretizar mudanças naqueles que são sensibilizados para, então, despertar como sociedade para as questões ambientais. Existe melhor local para colocar isso em prática do que dentro de uma escola?

A educação ambiental nas escolas é essencial para que a comunidade escolar compreenda melhor as questões ambientais, desenvolva consciência crítica e cidadã e se torne capaz de atuar em projetos que influenciam sua vida e comunidade. Contudo, esse trabalho vai muito além da sala de aula: envolve mudança de hábito e comportamento em prol de um bem maior, indo além do quadro e da teoria.

Essa não é uma área isolada. Seus eixos conceituais são sustentabilidade, interdisciplinaridade e sensibilização. Para atender a isso, foi criado o Coletivo Educador de Sapianga, uma iniciativa que multiplica boas práticas ambientais nas escolas. O objetivo é superar a limitação de simples cursos e folhetos, promovendo uma educação ambiental dinâmica, baseada em vivências individuais e coletivas que possam contagiar a comunidade.

Como coordenadora do Coletivo, Fabiana Haubert, Bióloga, Mestre em Biologia, professora concursada e diretora do Centro Municipal de Estudos Ambientais de Sapianga (Cemeam), reforça a importância da educação ambiental perma-

Educação ambiental: A transformação começa na escola

nente:

“Eu acredito no poder transformador da educação ambiental, quando ela é integrada, contínua e permanente. Através das atividades do Cemeam, conseguimos sensibilizar alunos, famílias e comunidade. Trabalhar com o coletivo educador, que envolve um professor referência de cada escola, nos permite compartilhar conhecimento e juntos promover a mudança de hábito.”

Ser educador ambiental é um desafio constante. A professora Regina de Almeida Melos Bueno, pedagoga, especialista em Gestão Escolar e educadora multiplicadora do Coletivo na EMEI Arco-Íris, relata sua experiência:

“Participar do grupo tem si-

do transformador para mim e para a comunidade. As crianças se encantam ao aprender sobre o meio ambiente e levam esses aprendizados para casa. Muitas famílias comentam que agora separam o lixo, evitam desperdícios e criaram rotinas ecológicas influenciadas pelos filhos. Com o tempo, percebo essas mudanças refletindo em toda a escola, criando impacto real no entorno.”

Ela reforça: “A educação ambiental na infância é uma semente poderosa: quando cultivada com carinho e propósito, transforma muito além da escola.”

A educação ambiental é transformadora. As mudanças que queremos e o respeito ao meio ambiente dependem

dela. Leis e teorias não bastam sem sensibilização contínua e vivencial. As escolas são o local ideal para iniciar essa transformação, uma vez que as crianças levam o conhecimento para suas famílias e bairros, criando resultados em escala.

Afinal, no cuidado com o meio ambiente, somos todos educadores. O que você já faz e o que ainda pode fazer para contribuir?

Leis não bastam para MUDAR

Ruy Irigaray

Superintendente de Relações Institucionais e Comunicação - Ulbra



O futuro da educação no Brasil e no Rio Grande do Sul depende de uma mudança profunda de cultura, propósito e prioridades. Diante de transformações tecnológicas aceleradas, da expansão da inteligência artificial e de desafios sociais cada vez mais complexos, torna-se urgente redefinir o papel da escola e das políticas públicas para garantir uma formação integral, inclusiva e alinhada às demandas do nosso tempo.

Ferramentas digitais, IA e

tecnologias educacionais devem ser entendidas como aliadas do professor, ampliando acesso ao conhecimento, personalizando trajetórias e estimulando pensamento crítico. Para isso, é essencial investir de forma contínua na valorização dos profissionais da educação, assegurando formação de qualidade, condições adequadas de trabalho e reconhecimento social à altura da responsabilidade que exercem.

Também é indispensável que políticas públicas garan-

Futuro da Educação: Inovação, Humanização e Cidadania Ativa

tam infraestrutura física sólida, equidade de oportunidades e conectividade plena em todas as regiões. Sem segurança, recursos mínimos e internet de qualidade, a promessa da inovação não se concretiza, e a escola, que

Transformar estudantes em AGENTES

deveria reduzir desigualdades, acaba por reforçá-las.

Outro eixo essencial é o desenvolvimento das competências socioemocionais, que ajudam estudantes a enfrentar desafios, colaborar, resolver conflitos e agir com empatia. Junto a isso, a formação para a cidadania ativa prepara jovens para participar da vida pública, compreender direitos e deveres e contribuir com soluções reais para suas comunidades.

A educação precisa ainda incorporar, com consistência,

a agenda climática, formando crianças e jovens capazes de entender os impactos ambientais e atuar de forma sustentável.

Por fim, é vital transformar estudantes em protagonistas do próprio aprender, investigando, criando, propondo e liderando. Uma educação viva, inovadora e humanizada forma cidadãos comprometidos com o bem comum e com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.